



EMERGÊNCIA, ASCENSÃO E CONSAGRAÇÃO: A TRAJETÓRIA OLÍMPICA DO BOXE BRASILEIRO

Emergence, rise and consecration: the olympic trajectory of brazilian boxing

Alceir Miguel Santos¹

Felipe da Silva Triani²

RESUMO

O boxe foi um dos esportes mais comentados no ano de 2016 devido à conquista da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. Nesse contexto, percebeu-se a ausência de pesquisas que tecessem sobre a trajetória do esporte no contexto brasileiro. Além disso, a recente medalha olímpica abre espaço para discussão inédita científica que trilhe os caminhos percorridos até o ouro, a fim de que pesquisadores possam conhecer a trajetória do esporte no evento olímpico. Destarte, o objetivo desta pesquisa foi identificar e apontar alguns pontos históricos sobre a trajetória do boxe brasileiro nos Jogos Olímpicos. Neste trabalho foi empregada a pesquisa bibliográfica, a partir de jornais eletrônicos. Como resultado, podemos identificar três momentos marcantes na trajetória olímpica do boxe, a saber: Emergência, com Servílio de Oliveira, o primeiro medalhista; Ascensão, com os irmãos Falcão e Adriana Araújo, a primeira medalhista; e Consagração, com Robson Conceição, o primeiro medalhista de ouro da modalidade.

Palavras-chave: Esporte. Ciências do Esporte. História do Esporte. Jogos Olímpicos.

ABSTRACT

Boxing was one of the most commented sports in the year 2016 due to the achievement of the Olympic gold medal. In this context, it was noticed the absence of research that weaves on the trajectory of sport in the Brazilian context, besides, the recent Olympic medal opens space for unpublished scientific discussion that trails the paths traveled to the gold, so that researchers can know the Trajectory of the sport in the Olympic event. Thus, the objective of this research was to identify and point out some historical points about the trajectory of Brazilian boxing in the Olympic Games. In this work the bibliographical research was used, from electronic newspapers. As a result, we can identify three striking moments in the Olympic boxing trajectory, namely: Emergência, with Servílio de Oliveira, the first medalist; Ascension, with brother Falcão and Adriana Araújo, the first medalist; And Consecration, with Robson Conceição, the first gold medalist in the sport.

Keywords: Sport. Sports Science. History of Sport. Olympic Games.



¹ Graduado Centro Universitário Gama e Souza boxep90@hotmail.com <http://lattes.cnpq.br/0033429812482404>

² Doutorando Centro Universitário Gama e Souza felipetriani@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/6974478230916756>
<https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>



1 INTRODUÇÃO

O primeiro registro de pugilismo foi no Egito, por volta de 3000 a.C., ocasião em que os contendores prestigiavam o rei em uma festividade. Em tempos, o boxe foi evoluindo até se tornar um esporte olímpico em 688 a.C., nos Jogos Olímpicos da antiguidade que ocorreu em Olímpia, na Grécia. Com a introdução da modalidade no evento, o esporte se faz presente nos jogos há mais de 2600 anos. Na Era Moderna, a primeira participação no evento foi em 1904, em St-Louis nos Estados Unidos, com sete categorias (CBBOXE, s/d).

A primeira participação do Brasil foi nos Jogos Olímpicos de 1920, em Antuérpia, Bélgica. Desde então, o Brasil vem trilhando até nos Jogos Olímpicos da cidade do México de 1968, ocasião em que Servílio de Oliveira conquista o bronze, isto é, a primeira medalha do boxe brasileiro em um evento olímpico. Após esse feito, o Brasil ficou durante 11 Jogos Olímpicos sem conquistar medalha (PIRES, 2012).

Após 44 anos sem subir no pódio, o Brasil, com os irmãos Falcão e Adriana Araújo se classificam para as quartas de finais dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012. Yamaguchi Falcão e Adriana Araújo garantem o bronze, já Esquiva Falcão chega a sua primeira final, mas foi derrotado e retorna ao Brasil com a medalha de prata, melhor colocação do boxe brasileiro até o momento (LOMBA, 2012).

Já nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, o Brasil chega a mais uma final com Robson Conceição ao derrotar o cubano tricampeão mundial Lazaro Jorge Álvarez, por decisão unânime. Na sequência, em uma final com o francês Sofiane Oumiha, o brasileiro conquista o primeiro ouro olímpico no esporte (O GLOBO, 16 ago. 2016).

Diante do exposto, é possível perceber que a trajetória do boxe brasileiro nos Jogos Olímpicos perpassa por três momentos fundamentais, a saber: a primeira medalha com Servílio de Oliveira, o bronze de Yamaguchi, a prata de Esquiva Falcão, a primeira medalhista olímpica, Adriana Araújo, e o ouro de Robson Conceição. Embora esses fatos históricos sejam conhecidos, faz-se necessário uma pesquisa que investigue como essa trajetória compõe a historicidade do boxe brasileiro nos Jogos Olímpicos. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar e apontar alguns pontos históricos sobre a trajetória do boxe brasileiro nos Jogos Olímpicos.

2 EMERGÊNCIA: SERVILHO DE OLIVEIRA

Servílio de Oliveira iniciou no boxe em 1960 e aos 12 anos de idade, inspirado no ídolo Éder Jofre que se tornou campeão mundial sobre o lutador mexicano Eloy Sanchez por nocaute (TERCEIRO TEMPO, s/d.).

Como integrante da Academia Flamingo começou a se destacar em 1966 ao se consagrar campeão do torneio A Gazeta Esportiva¹. Patrocinado pelo maior jornal esportivo da época. O evento teve início em 1941 e revelou alguns atletas do boxe brasileiro como Eder Jofre, em 1953.



Após a consagração de Eder Jofre como campeão mundial em 1960, o jornalista Newton Campos decidiu nomear o evento de Forja de Campeões, para referenciar a importância do torneio na carreira do boxeador (MACEDO, 2014). O evento “Forja de Campeões” ainda é realizado, ocorrendo nos primeiros meses de cada ano.

Após Eder Jofre, o torneio revelou outros lutadores como Servílio de Oliveira que participou em 1966 e, em 1968, na cidade do México, ao estar presente nos Jogos Olímpicos se tornou o primeiro brasileiro medalhista da modalidade (ARAÚJO, 2012). Além do atleta olímpico, outros lutadores tiveram participação no evento, como Miguel de Oliveira em 1975, que se tornou campeão mundial dos meio médios ligeiros, José Adilson (Maguila) em 1980, primeiro brasileiro peso pesado campeão mundial, Acelino Popó Freitas em 1996, consagrado quatro vezes campeão Mundial e Esquiva Falcão em 2006, medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012 (LOZETTI, 2012).

Servílio, em 1966, também foi vice-campeão paulista e campeão do “Torneio dos Campeões”. No ano seguinte, começou a lutar pelo Clube Atlético Pirelli e consagrando-se campeão paulista, campeão brasileiro e campeão do Torneio dos Campeões. Na época não havia Pré-Olímpico, sendo assim (SANTANA, 2016), o Comitê Olímpico do Brasil estipulou para os pugilistas que as vagas só iriam ser concedida, dependendo do resultado nos Jogos Latino-Americanos, disputados no Chile. Dessa maneira, Servílio de Oliveira e mais três lutadores tiveram o privilégio de participar dos Jogos Latino-Americanos de 1967, retornaram ao Brasil como campeões dos Jogos Latino-Americanos (MARINHO, 2016).

Devido ao fato de o Brasil não ter dinheiro para enviar todas as modalidades e como o boxe não era uma modalidade prioritária como as outras. Foi decidido que apenas dois atletas representariam o boxe brasileiro nos Jogos Olímpicos da cidade do México de 1968, sendo eles: Expedito Alencar e Servílio de Oliveira (MARINHO, 2016).

Nos Jogos Olímpicos da cidade do México (1968), a primeira vitória veio com o primeiro adversário de Servílio, Engim Yedgard. Na sequência, luta e vence o ganês Joe Destimo e se classifica para as quartas de finais, conquistando a sua primeira luta por nocaute ao derrubar Joe após dois *knockdowns* e garantindo a medalha de bronze. Fato esse que o consagrou como primeiro medalhista olímpico brasileiro na modalidade. Em seguida, atuou e foi derrotado pelo mexicano Ricardo Delgado, embora tenha sido uma luta disputadíssima (MARINHO, 2016).

Servílio retorna com uma das três medalhas que o país conquistou nos Jogos Olímpicos do México de 1968 a sua medalha histórica e a décima quarta medalha do Brasil em Jogos Olímpicos. Após a sua medalha inédita para o Brasil, Servílio migra para o boxe profissional em 1969. Com seu talento deslumbrante, ao vencer a sua quinta luta se tornou campeão brasileiro, após nocautear os seus próximos quatro oponentes, com uma vitória espetacular em cima de Angel “Petiso” que foi nocauteado no 7º *Rond* na Guatemala.

Em pouco tempo se tornou o terceiro colocado no ranking mundial (CARDOSO, 2016), faltando pouco para chegar ao seu objetivo de conquistar o cinturão dos Moscas (categoria). Aos

¹Campeonato popular de boxe amador da Gazeta Esportiva que existia na época.



23 anos, Servílio de Oliveira enfrentou Tony Moreno como oponente no Ginásio do Ibiapuera em 1971. Na ocasião, o brasileiro sai vitorioso, mas durante a luta sofreu uma cabeçada involuntária do seu oponente que o deixou com deslocamento de retina, implicando a perda da visão do olho direito, algo que o obrigou a se aposentar (SIMON, 2014).

Após quatro anos e sete meses, o pugilista retorna aos ringues, mesmo sem enxergar como o olho direito, fez mais cinco lutas e ganhou todas, voltando a ser campeão brasileiro. Em tempos, ao desafiar o chileno Martin Vargas, atual campeão sul-americano no Chile em 1978, mas às vésperas do combate, Servílio de Oliveira foi impedido de lutar devido a sua cegueira, acusada em exame médico, pois o regulamento afirmava que atletas com menos de um quarto da visão de um dos olhos não poderiam participar. Dessa maneira, o atleta encerrou sua carreira como boxeador definitivamente com o cartel de 20 lutas e 20 vitórias (MARINHO, 2016).

3 ASCENSÃO: OS IRMÃOS FALCÃO E A MULHER NO ESPORTE

3.1 A conquista do bronze

Yamaguchi Falcão Florentino nasceu no dia 24 de janeiro de 1988, o seu nome que é de origem japonesa foi uma homenagem de seu pai ao seu mestre e grande amigo que foi assassinato, filho de Maria Olinda Falcão e Adegard Câmara Florentino.

O pai dos irmãos Falcão é mais conhecido pelo seu apelido Touro Moreno, devido a sua incrível luta contra Valdemar Santana, o grande pupilo de Helio Grace na década de 1960, que acabou empatada. Yamaguchi iniciou no boxe bem cedo no quintal de casa, dando socos em bananeira; foi assim que seu pai Toro Moreno ensinou aos seus filhos a nobre arte do boxe. Em 2008, Yamaguchi se integra a seleção brasileira de boxe, treinando e participando de torneio até o campeonato mundial em Baku Azerbaijão, onde, infelizmente, não conseguiu medalhar. Mesmo assim, Yamaguchi ergueu a cabeça e foi direto para os Jogos Pan-Americano de Guadalajara-México de 2011 (ADAMI, 2014).

Na sua primeira luta, ele entrou com o pé direito e venceu tranquilo o seu adversário, porém a sua segunda luta já foi mais disputada. Na troca de golpes, Yamaguchi acerta um soco na linha de cintura do dominicano Felix Varela que cai no ringue simulando que havia tomado um golpe baixo, e com isso o árbitro desclassificou Yamaguchi. Logo após, a rede Record de televisão enviou o vídeo da luta para Associação Internacional de Boxe Amador (AIBA), demonstrando que o brasileiro havia golpeado corretamente. Com isso, a AIBA voltou à luta e deu a vitória, por nocaute, para Yamaguchi que retorna e encara o mexicano Armando Piña e consegue garantir a vitória e vai para a final, contra o melhor atleta da categoria, o cubano Julio La Cruz, que derrota o brasileiro por decisão unânime e garante a medalha de prata para o Brasil. Com a medalha de prata nos Jogos Pan-Americano de Guadalajara-México, Yamaguchi se classifica para as olimpíadas de Londres (TERRA, 25 out. 2011).

Nas Olimpíadas de Londres, o brasileiro vence o indiano Sumit Sangwan, por 15 a 14



(VEJA, 30 jul. 2012). Sendo assim, ele avança para as oitavas de finais e pega o chinês Fanlong Meng em uma luta bastante equilibrada que acaba em empate. Os árbitros avaliaram qual dos dois atletas teve o melhor desempenho durante o combate, e consagram o brasileiro vencedor da luta (UOL, 4 ago. 2012). E, Yamaguchi avança nas Olimpíadas de Londres, e já nas oitavas de finais para o brasileiro, e para garantir a medalha de bronze deverá encarar, pela segunda vez no ano, o melhor boxeador da categoria (meio pesado até 81kg) o cubano Julio La Cruz atual Campeão Mundial e Campeão Pan-Americano. Yamaguchi não se importa que o seu adversário é o melhor do mundo e vai com tudo para cima do cubano, e consagra a sua vitória por 18 a 15, garantindo a medalha de bronze, e em seguida vai em busca da medalha de prata contra o russo Egor Mekhontcev (ALVES, 2012), na semifinal. O Egor domina a luta do começo até o soar do gongo, encerrando a luta e garantindo sua vitória em cima do brasileiro por 23 a 11 (MENDES, 2012).

Após a medalha de bronze, Yamaguchi recebe uma proposta para seguir a carreira de boxeador profissional. Uma das maiores empresas de boxe no mundo (Golden Boy) tem como dono o ex-boxeador Oscar de La Hoya que é empresário do maior lutador da atualidade, campeão mundial 12 vez em cinco categorias (Floyd Mayweather Jr.) e fecha contrato com o boxeador brasileiro (VEJA, 3 out. 2013). No entanto, a estreia de Yamaguchi não foi como os brasileiros esperavam, pois o brasileiro e o seu adversário, o argentino Martins Rios, que chegou a cuspir no rosto do brasileiro e na arbitragem, levou os dois a serem desclassificados por decisão antidesportiva (UOL, 26 jan. 2014).

Após sua estreia polêmica, que causou sua desclassificação, Yamaguchi se recuperou e encarou o mexicano Francisco Najer, em Carlton, na Califórnia. O brasileiro dominou a luta do começo ao fim e garantiu a sua vitória na Califórnia (O DIA, 26 abr. 2014). Ao conquistar a sua nona vitória consecutiva no boxe profissional, ele tem a oportunidade de disputar pelo cinturão Latino Americano dos peso-médio pela Conselho Mundial de Boxe (CMB). Yamaguchi encara o argentino Jorge Daniel em Santos-São Paulo (PINHEIRO, 2016). Ao obter o resultado favorável no segundo Rond, por nocaute, o brasileiro garante o título latino-americano dos peso-médio (GLOBOESPORTE.COM, 4 mar. 2016).

O boxeador brasileiro defende o seu cinturão contra o colombiano Devis Cáceres e triunfa, nocauteando-o com um cruzado de esquerda no início do segundo Rond em Santos – São Paulo (ESTADÃO CONTEÚDO, 9 jul 2016). Ao defender o cinturão pela segunda vez, o pugilista brasileiro encara o mexicano Germán Perez e se mantém superando os seus adversários ao derrotar por nocaute no primeiro Rond o mexicano em Inglewood, na Califórnia nos Estados Unidos. Com isso, Falcão tem 13 lutas sendo 12 vitórias e uma luta anulada, Yamaguchi vai para 14 luta em Las Vegas nos Estados Unidos no dia 05 de maio de 2017 (GLOBOESPORTE.COM, 14 abr 2017). Na sua 14ª luta Yamaguchi, Falcão luta contra o americano Morgan Fitch, o maior desafio da sua carreira profissional até hoje com o cartel de 18 lutas e 18 vitórias, mesmo não sendo o favorito na luta, e o capixaba domina o centro do ringue durante os 10 Rond e sai vitorioso com uma grande vantagem, 157 a 71 (GLOBOESPORTE.COM, 5 mai. 2017).



3.2 A conquista da prata

Esquiva Falcão Florentino nasceu em 12 de dezembro de 1989, predestinado ao boxe desde a barriga de sua mãe, o boxeador tem no próprio nome o amor da família pela modalidade. A origem do seu nome foi uma ideia que seu pai teve para poder instruir o seu filho durante a luta. Como os técnicos são proibidos de dar instruções para os atletas, foi uma forma de Touro Moreno driblar as regras e pedir que seu filho se desviasse dos golpes do adversário sem ser punido pelos árbitros; filho de Maria Olinda Falcão e Adegard Câmara Florentino mais conhecido como Touro Moreno. Esquiva aprendeu os seus primeiros golpes com seu pai Touro Moreno. Bem cedo se iniciou no boxe, no quintal de casa, dando socos em bananeira e treinando em um ringue improvisado construído com blocos de cimento que Touro Moreno ensinou aos seus filhos a nobre arte do boxe (LIMA, 2017).

Aos 14 anos fez a sua primeira luta contra o seu irmão Thomaz Falcão, que saiu vitorioso. Após sua vitória, em cima do seu irmão, Esquiva viaja para São Paulo com destino à Associação Desportiva São Caetano (AD. São Caetano), com o convite do ex pugilista e único medalhista olímpico do boxe brasileiro (até o momento) Servilio de Oliveira, que já havia convocado o seu irmão Yamaguchi, um tempo antes. Esquiva participou da Forja de campeões que chegou à semifinal, mas foi desclassificado porque o torneio era para maiores de 18 anos, e como ele tinha apenas 15 anos, teve de voltar para Vitória -ES (RUBIO, 2015).

Já em Vitória -ES, o capixaba não queria mais saber de treinar e começou a sair com más companhias (estava andando com bandidos). Nesse percurso, em São Paulo, dois anos depois, o treinador de boxe Raff Giglio, conhecido da família Falcão, pergunta a Yamaguchi o paradeiro de seu irmão Esquiva. “Ele fala que seu irmão havia voltado para Vitória e estava por lá de bobeira.” Logo, o professor Raff Giglio liga para Touro Moreno e oferece uma proposta para levar o seu filho Esquiva Falcão para o Rio de Janeiro. Diz que ele daria um lugar para dormir, café da manhã, almoço, janta e treinamento de boxe para voltar a competir. Imediatamente, Touro Moreno pediu que ele mandasse a passagem para enviar seu filho para o Rio (FOLHA DO RIO, 11 nov. 2014).

No Rio de Janeiro, Esquiva começa a treinar com um dos maiores professores de boxe do Brasil, o professor Raff Giglio, e logo começou a participar de torneios, e já no final do ano (2007), o capixaba vai para o campeonato brasileiro de boxe e chega até a final do mesmo, e perde apenas para Pedro Lima, o medalhista de ouro do pan-americano de 2007. No início de 2008, Esquiva é chamado para ingressar a seleção brasileira de boxe (SIQUEIRA, MARINHO; GOZZER, 2016).

Na seleção brasileira de boxe, o capixaba já chegou com grande responsabilidade, ajudou na base de treinamento dos jogos olímpicos de 2008 (WALLERSTEIN, 2016) e em Guayaquil- Equador, Esquiva Falcão vai para a final da Copa do pacífico contra o colombiano Wilmer Hueso e alcança o ponto mais alto do pódio com uma vitória bem tranquila de 27 a 10 (CBBOXE, 2008). Com muita dedicação aos treinos, Esquiva foi convidado a participar de uma



liga amadora internacional, World Series Boxing (WSB), e vai para o México passar seis meses (MASSI, 2011). Ao retornar tem a oportunidade de participar do campeonato Sul-Americano de 2010 em Medellín- Colômbia, chega as quartas de finais e conquista a medalha de Bronze (CESAR, 2016). No ano seguinte, o capixaba tem a chance de participar do Campeonato Mundial de boxe. Esquiva não desperdiçou a chance e vai pra as quartas de finais, garantindo a medalha de bronze, após ganhar o inglês Anthony Ogogo por 17 a 12, e vai para a disputa da medalha de prata contra o japonês Ryota Murata, que demonstrou superioridade com vitória de 24 a 11. Com esta derrota, o capixaba fica com a medalha de bronze que classifica o boxeador brasileiro para as Olimpíadas de Londres de 2012 (EFE, 2012).

Nas Olimpíadas de Londres, Esquiva Falcão faz a sua primeira luta com Soltan Migitinov do Azerbaijão. O brasileiro dominou a luta do começo ao fim e garantiu a sua vitória por 24 a 11. Com isso, o capixaba avança para as quartas de finais para brigar pela medalha de bronze (GAZETA DO POVO, 2 ago. 2012). Em sua segunda luta, Esquiva encara o húngaro Zoltan Harcsa, e o brasileiro vai para cima do húngaro com excelentes combinações, supera o Zoltan por 11 a 6. Esquiva Falcão avança para a semifinal, com medalha de bronze garantida (no boxe não tem disputa de terceiro lugar) e acaba com o jejum de 44 anos sem medalha olímpica desde os Jogos Olímpicos do México de 1968 (LOMBA, 2012).

Entretanto, o capixaba disputa a medalha de prata com britânico Anthony Ogogo. Com o incentivo da torcida, o britânico vai com tudo para cima de Esquiva, mas o capixaba domina a luta e derruba o Anthony duas vezes durante o combate. Com o resultado de 16 a 9, o capixaba avança para a final, e entra para a história do boxe brasileiro, como o único boxeador a disputar uma final olímpica (PESSOA, 2012).

Na final histórica, o brasileiro encara o japonês Ryota Murata. Entre sequências de golpes, em uma luta disputadíssima no início do último Rond, o árbitro deu uma punição bastante polêmica ao boxeador brasileiro, alegando que Esquiva estava clichando (agarrando) seu adversário, e com isso perdeu dois pontos. O brasileiro tenta recuperar, mas não consegue, e perde por 14 a 13 (TEIXEIRA, 2012). Mesmo com a medalha de prata, Esquiva Falcão entra para história, com a melhor campanha de um pugilista brasileiro em olimpíadas (LOMBA, 2012). O boxeador medalhista de prata espera que esta conquista influencie os atletas a se destacarem nas olimpíadas do Rio de 2016, e diz que irá se empenhar mais para trazer a medalha de ouro para o Brasil dali a quatro anos.

Após entrar para história, Esquiva recebe proposta da família Gracie para lutar Artes Marciais Mistas (MMA), mas o capixaba não aceitou e foi em busca do seu sonho de ser campeão mundial e fecha contrato com uma das maiores empresas promotoras de boxe profissional no mundo, a Top Rank, por cinco anos, realizando de seis a oito lutas por ano (OHATA, 2013).

Esquiva Falcão estreia no boxe profissional no início do ano de 2014, com uma vitória espetacular, por nocaute técnico (quando o arbitro interrompe a luta) no quarto Rond, em cima do norte americano Joshua Robertson, e vem trilhando em busca do seu sonho invicto com 17 lutas, 17 vitórias sendo 12 por nocaute (TERRA, 2017).



Os irmãos, invictos na categoria peso médio (até 72kg), tem um sonho incomum, “ser campeão mundial”, tal feito que os brasileiros não veem desde 2006 com a última conquista dos quatro títulos que obteve o baiano Acelino Freitas (Popó). É muito provável que os irmãos Falcão consigam fazer esta disputa tão importante no ano de 2017, em uma das quatro associações mundiais de boxe profissional. Como os irmãos lutam na mesma categoria, e muitos imaginam uma luta entre eles, uma coisa que já foi definida por Maria Olinda Falcão que não gostaria que eles se enfrentassem. Com isso, Esquivá e Yamaguchi pretendem repetir uma história parecida com a deles dos irmãos ucranianos Wladimir e Vitaly nos pesos pesados que unificaram os quatro cinturões na família por causa de uma promessa feita por eles à mãe (ALVES, 2016).

3.3 A emergência da mulher no esporte

Adriana dos Santos Araújo nasceu em Salvador- BA, no dia 04 de novembro de 1981, filha de Edir Florêncio de Araújo e José Carlos de Araújo. A filha caçula de seis irmãos teve uma responsabilidade muito grande ainda criança, devido a renda familiar ser muito baixa Adriana teve de trabalhar com apenas 12 anos de idade para ajudar com as despesas da casa. Até os 18 anos, a baiana trabalhou em vários empregos como diarista, agente de saúde e limpava alguns prédios para conseguir alguns trocados para ajudar em casa até sua amiga apresentar o boxe (SENO, 2013).

O boxe feminino surgiu em Londres no ano de 1720, e com isso as mulheres continuaram tentando demonstrar que também poderiam participar desta modalidade, até os Jogos Olímpicos de 1904, quando o boxe feminino apareceu como demonstração. Nesse mesmo ano, o boxe masculino se integra às olimpíadas e o boxe feminino é recusado. O boxe feminino foi proibido em muitos países durante o século XX, mas as primeiras lutas de boxe feminino só vieram a ser organizadas a partir de 1950. No final do século XX, a Associação Internacional de Boxe Amador (AIBA) aceitou o combate feminino, e em 1999 foi realizada a primeira luta de uma mulher que teve um homem como adversário. A boxeadora Margaret Macgregor teve uma vitória bem tranquila em cima da canadense Loi Chow, por pontos em Seattle (estado de Washington). No mesmo ano foi realizado a Copa Europeia para mulheres, já em 2001 o boxe feminino teve o seu primeiro campeonato Mundial de boxe, e nesse mesmo ano, a nobre arte (boxe) feminina ganhou notoriedade internacional com a luta de Laila Ali vs Jacqui Frazier Lyde filhas de grandes rivais Muhammed Ali e Joe Frazier (DIÁRIO DO GRANDE ABC, 10 out 1999).

Adriana Araújo decidiu seguir no boxe, mas como não recebia nem um tipo de incentivo para poder focar nos treinos e nas competições, a baiana teve que vender café em academias e fazer rifas para poder competir até os seus 21 anos. Já em 2009, a situação melhorou para ela, pois passou a receber a ajuda federal do Bolsa-Atleta, e com isso Adriana passou a se manter apenas com a ajuda federal e se dedicar mais aos treinos. Logo os resultados começaram a aparecer, e no mesmo ano a baiana foi para o Campeonato Pan-Americano em Guayaquil-Ecuador, após vencer a norte-americana Patrícia Sean, por 28 a 7 conquistou a medalha de ouro (SENO, 2013).



No mesmo ano de 2009, a comissão executiva (CE) do Comitê Olímpico Internacional (COI) aprovou o boxe feminino que iria estreiar nas Olimpíadas de Londres de 2012. O boxe era o único esporte olímpico que não tinha a categoria feminina, e na próxima olimpíada iriam ser acrescentadas três categorias para as mulheres praticantes da nobre arte (BBC, 13 ago. 2009). Na estreia do boxe feminino nos Jogos Sul-Americanos em Medellín de 2010, Adriana Araújo derrota a argentina Diana Sanchez por 15 a 8 e conquista uma das três medalhas de ouro, que o Brasil obteve nos Jogos Sul-Americanos de Medellín (GLOBOESPORTE.COM, 27 mar. 2010).

No ano seguinte, a baiana participa de um campeonato internacional no Cazaquistão, após vencer a atleta da casa em uma luta bem disputada por 12 a 10, Adriana conquista o ouro e se prepara para os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara que terá a estreia do boxe feminino na competição. Na primeira luta dos Jogos Pan-Americanos, a boxeadora Adriana Araujo luta contra a mexicana Erika Cruz que domina os quatro Rond e se consagra campeã com uma pontuação de 16 a 6 (Nomura, 2011). A brasileira não se abalou com a derrota e vai com tudo para o Mundial feminino de boxe e começa com vitória em cima da norte-coreana Yong Sim Ryu por 17 a 14; como as oito primeiras se classificam para as olimpíadas, com esta vitória, a baiana se classifica para as olimpíadas de Londres, e vai em busca de garantir uma medalha no mundial em cima da russa Sofya Ochigava, mas a brasileira não consegue dominar a luta e perde para Sofya (R7, 15 mai 2012).

Nas Olimpíadas de Londres, a brasileira luta contra a Saida Khassenova do Cazaquistão, na primeira rodada. Adriana entra um pouco lenta no primeiro Rond, e acaba perdendo, mas volta para o segundo mais agressiva e acaba empatada; já no terceiro Rond, a brasileira vai com tudo e abre duas contagens protetoras em cima da sua rival e vence por 16 a 14 e avança para as quartas de finais (ESTADÃO, 5 ago. 2012). Em sua segunda luta, Adriana encara a marroquina Mahjouba Oubtil, e a brasileira começou bem a luta atirando os golpes com inteligência e assim conseguiu manter o ritmo de luta até o último Rond e garante sua vitória apertada por 16 a 12. Com esta vitória, Adriana garante a medalha de bronze e vai em busca da prata em cima da russa Sofya Ochigava (FREITAS, 2012). Em uma luta duríssima, a russa domina a luta do começo ao fim e derrota a brasileira por 17 a 11. Mesmo com o bronze Adriana Araujo entra para a história como a primeira mulher brasileira a conquistar uma medalha em Jogos Olímpicos (ALVES, 2012).

4 CONSAGRAÇÃO: ROBSON CONCEIÇÃO

Robson Conceição nasceu no dia 25 de outubro de 1988, em Salvador-Bahia, trabalhava muito para ajudar a sua avó, acordava às 4 horas para vender frutas e legumes na feira, e só parava para ir à escola depois retornava aos trabalhos na feira, foi vendedor de picolé, ajudante de cozinha, ajudante de pedreiro e vendedor ambulante. Treinava no quintal onde morava para poder brigar nos dias de carnaval nas ruas de Salvador; aos 13 anos teve um convite de um



amigo para entrar em uma academia de boxe. Robson começou a perceber que tinha talento para aquela modalidade, e com isso começou a seguir os treinamentos do seu mestre Luiz Dorea, um dos maiores treinadores de boxe da Bahia, que teve como pupilo Acelino Freitas, mais conhecido como popó, que conquistou quatro títulos mundiais de boxe. Dorea ainda tem mais dois conhecidos no Ultimate Fighting Championship (UFC), como Anderson Silva e Junior Cigano. Como na época Robson não tinha dinheiro para pagar a passagem até a academia, ele corria 9 km para poder aprender a nobre arte (DRUMMOND, 2016).

Aos 17 anos, Robson foi campeão brasileiro de boxe e em 2008 a seleção o convocou para participar de um torneio na República Dominicana, estreando com vitória, mas em sua segunda luta ele encara o cubano Guillermo Rigondeaux, um lutador muito experiente que foi duas vezes campeão mundial e olímpico, mesmo sendo menos experiente que seu oponente Robson lutou de igual para igual contra o cubano e perde por quatro pontos de diferença (LUCENA; RIBAS, 2016). No mesmo ano, o baiano vai para o Pre-Olímpico da Guatemala, onde consegue se classificar para as Olimpíadas de Pequim de 2008, com a medalha de ouro. Nas Olimpíadas de Pequim, Robson luta contra o Chinês Yang Li com a torcida toda a favor de Li, o brasileiro não consegue conter os golpes potentes do Chinês e é derrotado por 12 a 4 (SILVIO, 2016).

Robson Conceição vem ganhando experiência até os Jogos Mundiais Militares do Rio de Janeiro de 2011. Nessa competição, o baiano vem se destacando, após três vitórias seguidas ele vai para a final com o tunisiano Alaa Shili; o boxeador brasileiro conseguiu dominar a luta e teve uma vitória tranquila sobre o tunisiano por 13 a 10 (GLOBOESPORTE.COM, 23 jul. 2011). No mesmo ano, Robson vai para os Jogos Pan-Americano de Guadalajara, e o brasileiro completa a sua quarta vitória no Pan-Americano, ao derrotar o porto-riquenho de 27 a 8, e vai para a final com o cubano Yasnier Tolodo (COLOMBARI, 2011). Conceição não conseguiu se impor no início da luta, e com isso Tolodo, com os golpes mais precisos, aumenta a sua vantagem, no último Rond, e o brasileiro faz de tudo para virar, mas não consegue e perde de 16 a 11 (AHE, 29 out. 2011).

No ano seguinte, Conceição vai para as Olimpíadas de Londres e em sua primeira luta encara o escocês Josh Taylor, com a torcida inteira a favor do escocês, o brasileiro não conseguiu colocar os golpes precisos e é derrotado por 13 a 9, com o resultado Conceição dá adeus às Olimpíadas de Londres (GLOBOESPORTE.COM, 29 jul. 2012). Em 2013, o baiano foi para o Torneio Memorial Feliks Stamm, na Polônia, e retornou com a medalha de ouro (LANCE, 26 abr. 2013), e, no mesmo ano, Robson foi para o Pan-Americano do Chile, e retornou para o Brasil com a medalha de ouro (VECCHIOLI, 2013). No Mundial de boxe Amador de 2013, no Cazaquistão, Conceição tem a segunda melhor colocação do país em mundiais, com a medalha de prata, e só foi superado pelo brasileiro Everton Lopes, que ganhou a medalha de ouro no Mundial de 2011 (NANTES, 2013).

O brasileiro Robson inicia o ano de 2014 com o pé direito após sua participação nos Jogos Sul-Americano do Chile. Ao retornar da competição com a medalha de ouro (GLOBOESPORTE.COM, 2014).



COM, 18 mar. 2014), Conceição recebe várias propostas para se integrar ao boxe profissional como os irmãos Falcão, mas ele não aceita e sonha com medalha olímpica no Rio de Janeiro (FRICKE; PIRES, 2014).

Com muito esforço, Robson chega a semifinal do campeonato mundial de boxe de 2015, com o objetivo de conquistar a medalha de ouro e garantir a sua vaga para as olimpíadas do Rio, porém o baiano foi interrompido pelo atleta Albert Selimov do Azerbaijão que o venceu por unanimidade. Com essa derrota, o brasileiro garante a medalha de bronze, mas não a vaga para as Olimpíadas (como o campeonato mundial só dá três vagas na olimpíada, e no boxe não tem disputa de terceiro lugar, os dois atletas que perdem ganham a medalha de bronze) e torce para Selimov vencer o cubano na final para ele garantir a vaga nas Olimpíadas do Rio (COB, 13 out 2015); na final, o cubano Lazaro Alvarez se torna campeão Mundial após nocautear o atleta do Cazaquistão Selimov, no segundo Rond (CBBOXE, 15 out 2015). Com a derrota, Robson Conceição volta para casa com a medalha de bronze e com esperança de conseguir uma vaga nas Olimpíadas do Rio (BRASIL 2016, 20 out 2015).

Assim que chegou em casa (Santo Amaro- SP), o baiano recebe uma mensagem de sua esposa dizendo que ele havia se classificado para as Olimpíadas. Com proposta de participar World Series Boxing (WSB), Selimov não pensa duas vezes e vai para WSB, e com isso Robson fica com a vaga de Selimov e é o primeiro brasileiro da modalidade a se classificar para os Jogos Olímpicos do Rio (NOGUEIRA, 2015).

Nas Olimpíadas do Rio-2016, Robson estreia com vitória e mostra que veio para escrever uma nova história. Após superar o trauma da derrota na estreia de duas olimpíadas (2008, 2012), Conceição derrota Anvar Yunusov por nocaute técnico no segundo Rond e avança para as quartas de finais contra Hurshid Tojibaev do Uzbequistão (ALBUQUERQUE; MARINHO, 2016). Robson domina a luta do começo ao fim e garante a medalha de bronze, na semifinal o baiano encara o tricampeão mundial Lazaro Alvarez de Cuba, no primeiro Rond Alvarez domina a luta atingindo bons golpes e garante o Rond; no segundo, o baiano entra mais atento e empata; já, no terceiro Rond, os dois pugilistas vão para o tudo ou nada, entre várias sequências de golpes Lazaro acerta um direto no olho esquerdo de Conceição. Com isso, abre um corte, após ser atendido pelo médico, faltando alguns segundos para acabar a luta, Robson volta e acerta boas sequências e vence o cubano no último segundo por decisão unânime (quando todos os juízes dão a vitória para mesmo atleta). Conceição leva o Brasil à segunda final olímpica na história do boxe brasileira e encara o Francês Sofiane Oumiha em busca do ouro histórico (VETTORAZZO, 2016), Robson deixa Oumiha com a medalha de prata após vencê-lo por decisão unânime (Bertoldo, 2016). Conceição conquistou para o Brasil o primeiro ouro olímpico da modalidade.

Robson Conceição segue os passos dos irmãos Falcão e migra para o boxe profissional, fechando contrato com uma das maiores empresas promotoras de boxe profissional no mundo a Top Rank por cinco anos, empresa que cuida da carreira do medalhista de prata de Londres Esquiva Falcão e do Campeão Mundial Manny Pacquiao além de Mikey Garcia, Nonito Donaire e Julio Cesar Chavez Jr (VINICIUS, 2016).



Conceição luta contra o americano Clay Burns na sua estreia no boxe profissional; o brasileiro domina quase toda a luta e consegue escapar dos potentes golpes de Burns e se consagra campeão por decisão unânime (GAZETA ONLINE, 6 nov 2016). Em sua segunda luta, Robson encarou o norte-americano Aaron Ely. No início do primeiro Rond, o baiano estuda o norte-americano atirando golpes potentes, faltando alguns segundos para o final do Rond Conceição acerta um soco potente e derruba Ely, mas ele se levanta. Com isso, Robson vai com tudo para cima de Ely que cai novamente, após o árbitro abrir contagem para o norte-americano soa o gongo, informando o final do primeiro assalto (final do primeiro Rond); já no início do segundo assalto, Conceição volta decisivo e derruba Ely e vence por nocaute (ESPN, 28 jan. 2017).

Na sua terceira luta no boxe profissional, Robson encara o americano Aaron Hollis, Conceição trabalha bem os seus golpes e domina o primeiro Rond; no segundo, entra mais agressivo e nocauteia o americano Hollis. Robson segue na sua carreira profissional invicto (ESPN, 17 jan. 2017).

5 CONCLUSÃO

Por meio dessa pesquisa, foi possível identificar e apontar três pontos históricos que caracterizam o esporte, a saber: emergência, ascensão e consagração. O primeiro com Servílio de Oliveira, primeiro medalhista olímpico. Já o segundo, com os irmãos Falcão que conquistaram bronze e prata, e com Adriana Araújo, expoente do sexo feminino no esporte por ser a primeira mulher a conquistar medalha olímpica no esporte. Por fim, o terceiro momento, ocasião em que pela primeira vez na história o Brasil conquista a medalha de ouro no esporte.

Devido o Brasil não ter um bom investimento no esporte, algumas modalidades acabam não tendo sucesso em Jogos Olímpicos, assim como o boxe, que é um dos esportes menos investidos, fato esse que implica a conquista de somente cinco medalhas em Jogos Olímpicos, sendo um no boxe feminino e quatro no masculino e apenas um de ouro, isso desde a primeira medalha em 1968, nos Jogos Olímpico do México. Nesse sentido, outro aspecto que contribui bastante para nossa insuficiência de resultados expressivos no boxe olímpico pode ser a profissionalização precoce dos atletas com potencial olímpico, que para sobreviver acabam indo tentar a carreira no certame profissional de boxe.

Diante do exposto, foi possível perceber que o Brasil deve investir mais no boxe, para que possa chegar entre as dez potências do mundo e quem sabe, talvez, superar a monocultura do futebol no país e, finalmente, conquistar uma cultura poliesportiva, tendo o boxe como uma das frentes.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Matheus. Conheça a história de touro moreno, pai de Esquiva e Yamaguchi Falcão. **Torcedores.com**, 10 ago. 2014.



- AHE. Robson Conceição perde para cubano na final do boxe. Ahe, 29 out. 2011.
- ALBUQUERQUE, Adriano; MARINHO, Raphael. Robson acaba com “maldição da estreia” e está nas quartas na Rio 2016. **Globo.com**, 9 ago. 2016.
- ALVES, Marcelo. Esquiva e Yamaguchi, os irmãos invictos do boxe. **O Globo**, 30 out. 2016.
- ALVES, Marcelo. Boxe: Yamaguchi Falcão vence cubano campeão mundial e vai à semifinal. **O Globo**, 8 ago. 2012.
- ARAÚJO, Luís. Bronze em 1968, Servílio de Oliveira comemora fim de jejum do boxe brasileiro. **iG**, São Paulo, 7 ago. 2012.
- BBC. COI inclui boxe feminino na Olimpíada de 2012. **BBC**, 13 ago. 2009.
- BERTOLDO, Marcelo. Brasileiro fez história e se tornou primeiro brasileiro a ser campeão olímpico no esporte. **O Dia**, 16 ago. 2016.
- MAGALHÃES, Luiz Roberto. Bronze no Mundial, Robson Conceição agora mira o evento-teste. **Rede Nacional do Esporte**, 20 out. 2015.
- CARDOSO, Valter. Medalhista em 1968, Servílio fala com exclusividade sobre a carreira. **Acrítica**, 28 jul. 2016.
- CBBOXE. Robson Conceição recebe a sua medalha de Bronze no Mundial de Doha. **CBBOXE**, 15 out. 2015.
- CBBOXE. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE. **História do Boxe Olímpico**. s/d.
- CESAR, Caio. Especial Rio 2016: conheça Esquiva Falcão, boxeador brasileiro que ainda está invicto. **Torcedores.com**, 22 jul. 2016.
- COB. Robson Conceição fica com o bronze no campeonato mundial de boxe. **Comitê Olímpico do Brasil**, 13 out 2015.
- COLOMBARI, Emanuel. Robson da Conceição arrasa portorriquenho e encara cubano pelo ouro. **Terra**, 26 out. 2011.
- ESTADÃO CONTEÚDO. Robson Conceição vence cubano em luta alucinante e está na final do boxe. **Estadão Conteúdo**, 14 ago. 2016.
- COSTA, Francisco. Ali visto pelo nosso campeão Miguel de Oliveira. **Jornal da USP**, 10 jun. 2016.
- DIÁRIO DO GRANDE ABC. Mulher vence luta de boxe contra homem. **Diário do grande ABC**, 10 out. 1999.
- DRUMMOND, Felipe. Robson Conceição: o vendedor de picolé que chegou ao ouro. **O Tempo**, 16 ago. 2016.
- ESPN. Ouro na Rio-2016, Robson Conceição supera americano e vence terceira luta como



profissional. **ESPN**, 17 mar. 2017.

ESPN. Ouro no Rio, Robson Conceição vence com facilidade sua segunda luta no boxe profissional. **ESPN**, 28 jan. 2017.

ESTADÃO. Adriana Araújo é 1ª brasileira a vencer no boxe olímpico. **Estadão**, 5 ago. 2012.

EFE. Esquiva Falcão é derrotado por japonês e fica com a prata no boxe. **Fox Sports**, 11 ago. 2012.

FREITAS, Bruno. Adriana Araújo vence, encerra jejum de 44 anos no boxe e garante 100ª medalha ao Brasil. **UOL**, 5 ago. 2012.

FRICKE, Gabriel; PIRES, Marcello. Vice mundial, brasileiro diz: ‘não vou querer boxe olímpico depois de 2016’. **Globo.com**, 18 mar. 2014.

GAZETA ONLINE. Robson Conceição vence luta na estreia como profissional. **Gazeta Online**, 6 nov. 2016.

GAZETA DO POVO. Esquiva Falcão vai às quartas e fica a uma luta da medalha. **Gazeta do Povo**, 2 ago. 2012.

GLOBOESPORTE.COM. Boxe e ginástica rítmica brilham, e Brasil vence no Chile com 110 ouros. **Globo.com**, 18 mar. 2014.

GLOBOESPORTE.COM. Brasil domina o sábado no boxe e conquista quatro medalhas de ouro. **Globo.com**, 23 jul. 2011.

GLOBOESPORTE.COM. Na esteira do boxe feminino no programa olímpico, Brasil conquista três ouros. **Globo.com**, 27 mar 2010.

GLOBOESPORTE.COM. Robson Conceição perde para lutador em casa e está fora dos Jogos 2012. **Globo.com**, 29 jul. 2012.

GLOBOESPORTE.COM. Yamaguchi Falcão encara americano Morgan Fitch, em maio, nos EUA. **Globo.com**, 14 abr. 2017.

GLOBOESPORTE.COM. Em duelo de invictos, Yamaguchi Falcão supera americanos em Las Vegas. **Globo.com**, 5 mai. 2017.

GLOBOESPORTE.COM. Yamaguchi nocauteia argentino em dois rounds e conquista cinturão latino. **Globo.com**, 4 mar. 2016.

GLOBOESPORTE.COM. Torneio forja de campeões começa neste fim de semana, em Guarulhos. **Globo Esporte.com**, 30 jan. 2016.

CBBOXE. Boxe: ouro e prata para brasileiros na Copa do Pacífico. Guia SJP, 10 out. 2008.

ESTADÃO CONTEÚDO. Yamaguchi Falcão vence sua 11ª luta profissional e mantém cinturão latino. **ISTOÉ**, 9 jul. 2016.



LANCE. Brasileiros conquistam o ouro em torneio de boxe na Polônia. **ND Online**, 26 abr. 2013.

LIMA, Cláudia de Castro. Esquiva Falcão: o boxeador que desistiu do sonho olímpico para viver do esporte. **Huffpost**, 26 jan. 2017.

LOMBA, Gabriele. Esquiva sofre punição, não consegue revanche e fica com a prata no boxe. **Globo.com**, 11 ago. 2012.

LOMBA, Gabriela. Esquiva sofre punição, não consegue revanche e fica com a prata no boxe. **Globo.com**, 6 ago. 2012a.

LOMBA, Gabriele. Esquiva sofre punição, não consegue revanche e fica com a prata no boxe. **Globo.com**, 11 ago. 2012b.

LOZETTI, Alexandre. Heróis olímpicos, irmãos Falcão têm intimidade revelada e inspiraram jovens. **Globo.com**, 11 ago. 2012.

LUCENA, Rodolfo; RIBAS, Tiago. Ex-vendedor de picolé, Robson Conceição cobiça medalha no boxe. **Folha de São Paulo**, 20 mar. 2016.

MACEDO, Breno. A “nova” forja de campeões. **LUDENS – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas**. São Paulo: USP, 2014.

MARINHO, Raphael. Por 44 anos, o único: Servílio e a 1ª medalha olímpica brasileira no boxe. **GloboEsporte.com**, 4 ago. 2016.

MASSI, Alexandre. Conheça Esquiva, lutador habituado às luvas de boxe desde o berço. **Globo.com**, 2 nov. 2011.

MENDES, Nathália. Yamaguchi Falcão leva medalha de bronze. **EBC na Rede**, 10 ago. 2012.

NANTES, Beatriz. O melhor ano para os esportes olímpicos no Brasil. **Esporte em Pauta**, 23 dez. 2013.

NOGUEIRA, Claudio. Para Robson Conceição, a vaga veio pelo WhatsApp. **Globo.com**, 1 dez. 2016.

NOMURA, Roberta. Adriana Araújo abre era do boxe feminino em Pan com revés; Brasil é 100% no masculino. **UOL**, 22 out. 2011.

O DIA. Yamaguchi Falcão vence mexicano em sua segunda luta como profissional no Boxe. **O Dia**, 26 abr. 2014.

O GLOBO. Robson conceição conquista ouro inédito no boxe para o Brasil. **O Globo**, 16, ago. 2016.

OHATA, Eduardo. Esquiva Falcão diz que esnobou proposta de MMA porque ‘boxe paga mais’. **Folha de São Paulo**, 3 dez. 2013.



OLIVEIRA, Ana Paula. Maguila, nosso maior campeão. **LivrEsportes: Revista Digital Especializada**, São Paulo, 23 nov. 2009.

PESSOA, João. Esquiva Falcão atropela britânico e vai à final inédita no boxe olímpico. **WScOm Online**, 18 jul. 2017.

PINHEIRO, Richard. Yamaguchi Falcão disputa cinturão latino da CMB com argentino no Brasil. **Globo.com**, 16 fev. 2016.

PIRES, Fátima. Primeira participação do Brasil em Jogos Olímpicos. **RankBrasil: Recordes Brasileiros**, 25 jul. 2012.

R7. Zanetti e Adriana Araujo são o rei e rainha desta segunda (7). **R7**, 7 ago. 2012.

RUBIO, Kátia. **Atletas olímpicos brasileiros**. Editora SESI-SP, 2015.

SANTANA, Mateus. Servílio de Oliveira, primeiro e único durante 44 anos. **Palmares**, 12 abr. 2016.

SENO, Ricardo. História da medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Londres, **Terra**, 30 jun 2013.

SILVIO, Marcio. Robson Conceição não é campeão olímpico por acaso. **QG Notícias**, 16 agot. 2016.

SIMON, Luís Augusto. Servílio de Oliveira diz que demência pugilística “é uma besteira”. **UOL Esporte**, 5 set. 2014.

SIQUEIRA, Felipe; MARINHO, Raphael; GOZZER, Thierry. Resgate de Esquiva e pupilos na Rio 2016: Raff, o çaça-talento do Vidigal. **Globo.com**, 22 jul. 2016.

TEIXEIRA, Jussara. Esquiva Falcão leva prata e sofre punição polêmica. **Gospel Prime**, 11 ago. 2012.

TERCEIRO TEMPO. Servílio de Oliveira: grande pugilista brasileiro. **Terceiro Tempo**, s/d.

TERRA. Boxe: Esquiva Falcão ganha mais uma e já mira próximo adversário. **Terra**, 20 fev. 2017.

TERRA. Organização volta atrás em desclassificação e Y. Falcão está na semi. **Terra**, 25 out. 2011.

UOL. Brasil leva 4 ouros e conquista título geral do Pan de boxe feminino. **UOL**, 9 out. 2009.

UOL. Yamaguchi é desclassificado em sua estreia no boxe profissional. **UOL**, São Paulo, 26 jan. 2014.

UOL. Yamaguchi Falcão supera chinês e enfrenta pedreira cubana por medalha no boxe. **UOL**, 4 ago. 2012.



VECCHIOLI, Demétrio. Com 4 ouros e 8 medalhas, Brasil é campeão do Pan de Boxe. **Estadão**, 5 set. 2013.

VEJA. Esquiva Falcão perde final do boxe e fica com a prata. **Veja.com**, 11 ago 2012.

VEJA. Maior boxeador brasileiro, Eder Jofre completa 80 anos. **Veja.com**, 26 mar 2016.

VETTORAZZO. Lucas, Classificação de Robson Conceição para a final dos Jogos Olímpicos **Folha de São Paulo**, 14 ago 2016.

VINICIUS, Patrick. Top rank fecha contrato com Robson Conceição. **Nocaute na rede**, 9 set. 2016.

WALLERSTEIN, Caio. Hoje profissional, Esquiva Falcão vê falhas no boxe olímpico brasileiro: “Vive de resultado”. **Mais Esportes**, 10 out. 2016.

Submetido em 23/02/2020

Aceito em 25/03/2020

Publicado em 07/2020